

## **SUBJETIVIDADE OU PRAGMATISMO? EXPLORANDO A SELEÇÃO DE PRESAS COM BASE NO SABOR E NA ABUNDÂNCIA PERCEBIDA**

Rayanna B Marques<sup>1</sup>, Genilson Bezerra de Oliveira Filho<sup>1</sup>, Iraquitana Sousa<sup>1</sup>, Laís Hibraína<sup>1</sup>, Leonardo Chaves<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Educação e Humanidades, Universidade Católica de Pernambuco, Rua do Príncipe, n. 526, Boa Vista, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [rayannabeatriz@gmail.com](mailto:rayannabeatriz@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A extração de recursos naturais por populações humanas em áreas conservadas ao redor do mundo tem crescido de maneira desordenada, acarretando impactos significativos no contexto de subsistência (Van Vliet e Mbazza, 2011). A excessiva pressão de caça de animais, por exemplo, é capaz de modificar a riqueza de espécies e sua densidade a ponto de desestabilizar determinados processos ecológicos (Nasi et al., 2008). Este cenário tem estimulado pesquisas que buscam compreender as variáveis que exercem influências sobre as decisões de caçadores (Alves et al., 2017). Algumas evidências sugerem, por exemplo, que a caça em determinados contextos é influenciada pela facilidade na obtenção do recurso (Martin et al., 2013), o que muitas vezes está relacionado com uma estratégia de otimização de forrageio (Levi et al., 2011; Sirén e Wilkie, 2016). Por outro lado, a caça assume um papel subjetivo na rotina de comunidades rurais (Van Vliet e Mbazza, 2011) e ainda que se reconheça a importância de tal subjetividade, poucos trabalhos têm buscado quantificar sua magnitude na seleção de espécies caçadas (Chaves et al., 2020).

Neste trabalho, buscamos avaliar se aspectos subjetivos são mais importantes que fatores relevantes para a otimização da caça. Para tanto, verificamos se os caçadores locais selecionam suas presas a partir de suas preferências em relação ao sabor ou pela abundância percebida de cada espécie cinegética.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A coleta de dados ocorreu na comunidade de Quilombola Siqueira, localizada no município de Rio Formoso. Este município está situado na costa sul de Pernambuco e está inserido em duas áreas de proteção ambiental: a APA Costa dos Corais e a APA de Guadalupe. A topografia é caracterizada por terreno acidentado, abrangendo morros, uma extensa região de manguezais, seguida por uma densa cobertura de floresta Atlântica. A comunidade é constituída por pescadores rurais que descendem de quilombolas. Os residentes desse local se dedicam à agricultura, à pesca e exploram diversos recursos naturais para subsistência e uso medicinal, incluindo a caça de espécies nativas. Durante os meses de junho e julho de 2022, realizamos visitas a todas as residências da comunidade e convidamos os maiores de 18 anos a participar do estudo.

Utilizamos o método de Listas Livres conforme Albuquerque et al. (2014), para registrar quais animais são caçados na região. A pergunta norteadora foi: "Que animais do mato você conhece que são bons para comer?" para estimular a lembrança de mais itens, empregamos técnicas de indução inespecífica e releitura (Albuquerque et al., 2014). No decorrer de janeiro de 2023, retornamos à comunidade para a segunda etapa da coleta de dados. Nessa fase, selecionamos as espécies cujo valor da saliência calculada a partir das listas era significativo (Chaves et al., 2019). Utilizando uma escala Likert variando de 0 a 100% (Joshiet al., 2015), requisitamos que os participantes da pesquisa estimassem a pressão relativa de caça sobre cada animal, a abundância relativa de cada espécie e o sabor da carne de acordo com a sua percepção. Para testar a influência da abundância e da percepção de sabor sobre a pressão de caça, construímos um modelo linear generalizado. As análises foram realizadas em ambiente R (R Core team, 2023). Assumimos como significativos valores de  $p$  inferiores a 0,05.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 23 espécies foram citadas nas listas livre como alvos de caça da comunidade. A espécie mais citada pelos participantes foi o Tatu comum (*Dasyurus novemcinctus*), com 68 citações, enquanto oito espécies foram citadas apenas uma vez. Entre as dez espécies selecionadas (Tab. 1) investigadas, a que foi apontada como mais caçada foi o Tatu (média de 98,01) e a menos caçada o tamanduá (*Tamandua tetradactyla*) (23,53). A espécie percebida como mais abundante é o Teju (*Salvator merianae*) (77,91) enquanto o menos abundante é o tamanduá. Por fim, verificamos que a espécie mais apreciada por seu sabor é a Paca (*Cuniculus paca*) (88,65) e o menos apreciado é o Guaxinim (*Procyon cancrivorus*). Nossas análises demonstraram que a abundância percebida não é um fator relevante na seleção das espécies caçadas ( $p = 0.2912$ ;  $z = 1.055$ ). Por outro lado, o sabor da caça tem uma influência significativa sobre a pressão de caça ( $p = 0.0264$ ;  $z = 2.220$ ).

A atividade de caça para populações tradicionais é importante não apenas para fins de subsistência, mas por fatores subjetivos, como o prestígio, aspectos relacionados a crenças no campo mágico-religioso ou mesmo o sabor. Trabalhos anteriores ao nosso sugerem essa influência (Stafford et al., 2016), destacando que, em locais em que o consumo de caça é frequente, as pessoas reconhecem seu sabor e preferem essa opção em detrimento de outras opções de proteína (Schenck et al. 2006). Nessas comunidades, a caça, além de uma tradição, muitas vezes pode desencadear memórias afetivas e uma sensação de bem-estar, conforme apontado por Rose (2001), o que poderia explicar o fato de caçadores preferirem animais mais saborosos em detrimento de animais que possam demandar menor esforço de captura.

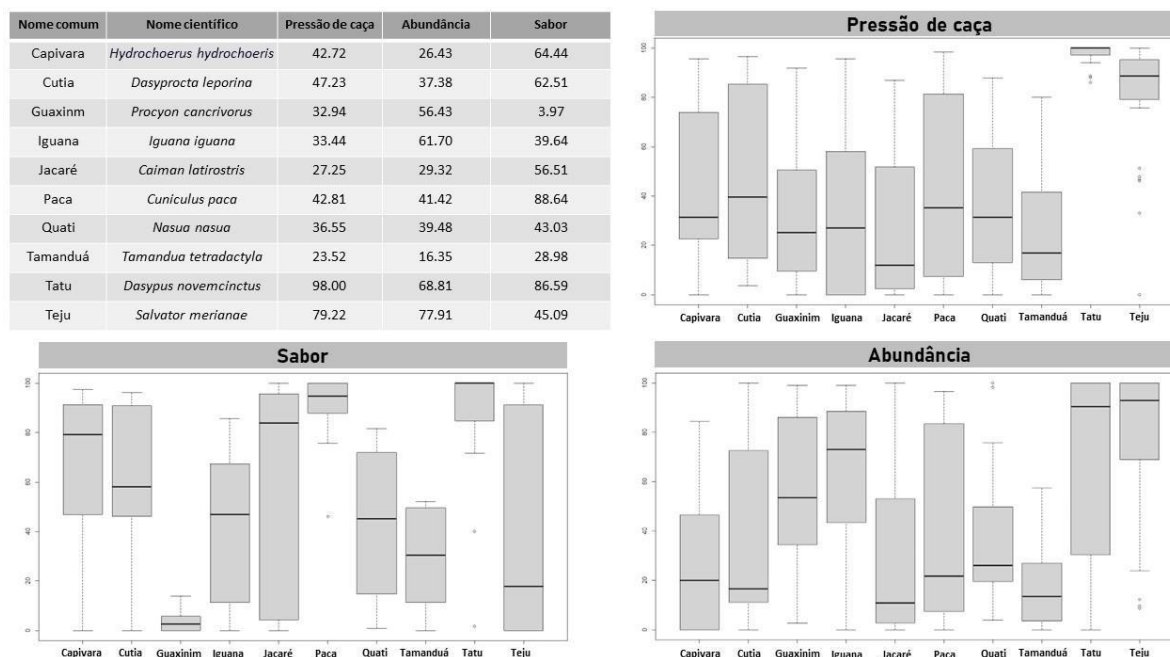


Figura 1. Animais mais citados nas listas livres, pressão de caça, percepção de sabor e abundância percebida a partir de dados levantados em entrevistas, utilizando uma escala Likert sem categorias predefinidas. por meio de uma escala a partir das listas livres.

## CONCLUSÕES

A preferência pelo sabor é um fator crucial na compreensão da pressão de caça, tendo impactos na conservação das espécies caçadas. Essa constatação é relevante também para que os esforços de conservação que se baseiam na introdução de alternativas de proteína animal, como carne bovina ou frango, em substituição à carne de animais silvestres em comunidades que dependem da caça devem ser repensadas. Trabalhos futuros deveriam dar mais ênfase a relevância de outros fatores subjetivos comotivadores da caça, mesmo em contextos de caça de subsistência.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U.P., Ramos, M.A., Lucena, R.F.P., Alencar, N.L.A., de Lucena, R.F.P., Alencar, N.L.A., 2014. *Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology*. Humana Press, New York.
- Alves, R.R.N., Silva, J.S., Chaves, L.S., Albuquerque, U.P., 2017. *Ethnozology: Animals in our Lives*. Elsevier, London.
- Chaves, L. D. S., Nascimento, A. L. B. D., & Albuquerque, U. P. 2019. What matters in free listing? A probabilistic interpretation of the salience index. *Acta Botanica Brasilica*, 33, 360-369.
- Chaves, L. S.; Alves, R. R. N.; Albuquerque, U. P. Hunters' preferences and perceptions as hunting predictors in a semiarid ecosystem. *Science of the Total Environment*, v. 726, 15 jul. 2020.
- Joshi, A. et al. Likert Scale: Explored and Explained. *British Journal of Applied Science & Technology*, v.7, n.4, p.396–403,10 jan. 2015.
- Levi, T., Shepard, G.H., Ohi-Schacherer, J., Wilmers, C.C., Peres, C.A., Yu, D.W., 2011. Spatial tools for modeling the sustainability of subsistence hunting in tropical forests. *Ecol. Appl.* 21, 1802–1818.
- Martin, A., Caro, T., Kiffner, C., 2013. Prey preferences of bushmeat hunters in an east African savannah ecosystem. *Eur. J. Wildl. Res.* 59, 137–145.
- Schenck, M., Nsame Effa, E., Starkey, M., Wilkie, D., Abernethy, K., Telfer, P., Godoy, R., Treves, A., 2006. Why people eat bushmeat: results from two-choice, taste tests in Gabon, Central Africa. *Hum. Ecol.* 34, 433–445.
- S SANTOS, G. C.; CHAVES, L. S.; ALBUQUERQUE, U. P. Loss of Seed-Dispersing Animals and Its Impacts on Humanity. *Ethnobiology and Conservation*, [S. l.], v. 6, 2017.
- Stafford, C.A., Preziosi, R.F., & Sellers, W.I. 2017. A pan-neotropical analysis of hunting preferences. *Biodiversity and Conservation*, 26, 1877 - 1897.
- Sirén, A.H., Wilkie, D.S., 2016. The effects of ammunition price on subsistence hunting in an Amazonian village. *Oryx* 50, 47–55.
- Van Vliet, N. and Mbazza, P. 2011. Recognizing the Multiple Reasons for Bushmeat Consumption in Urban Areas: A Necessary Step toward the Sustainable Use of Wildlife for Food in Central Africa. *Human Dimensions of Wildlife*, 16, 45-54.